

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

**BOLETIM DO MERCADO DE TRABALHO E DAS POLÍTICAS
PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**

Dados de Junho de 2017

Integra a ação 2.1 do Plano de Trabalho

*Contrato nº 020/2016 – SDTE e DIEESE
Termo de Aditamento nº001/2017 – SMTE e DIEESE*

JULHO DE 2017



PREFEITURA DE
SÃO PAULO
TRABALHO E
EMPREENDEDORISMO

Boletim mensal do mercado de trabalho no Município de São Paulo

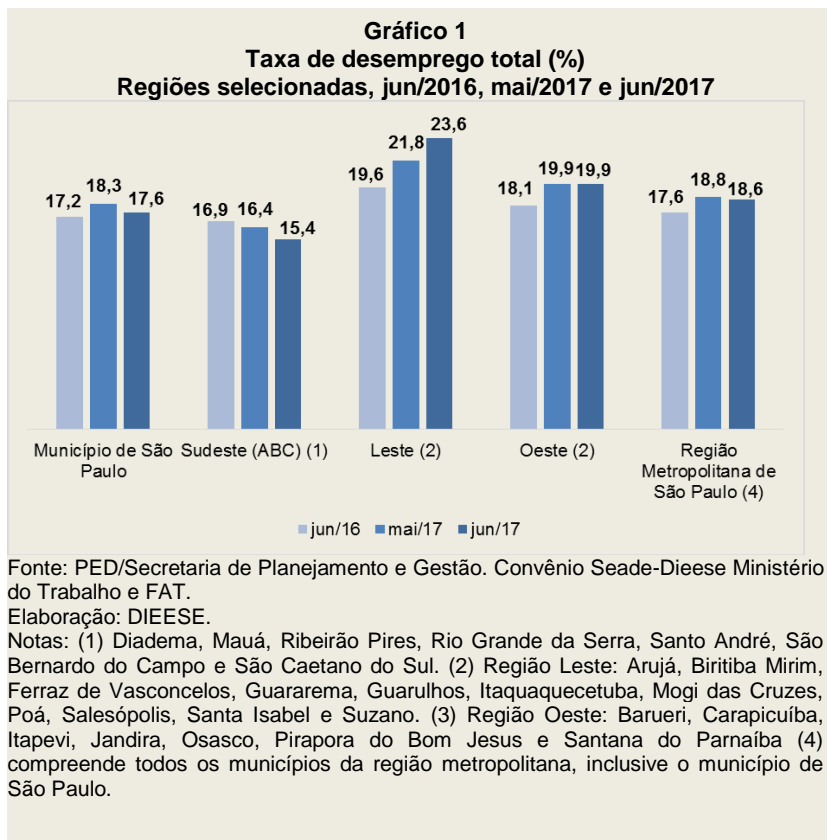
**Junho de
2017**

**OBSERVATÓRIO
DO TRABALHO DIEESE**

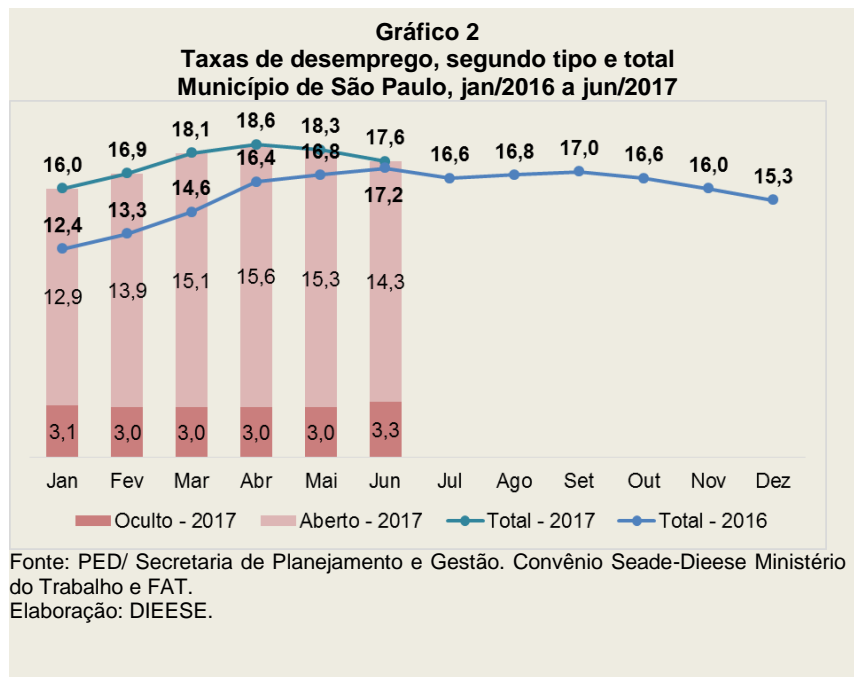
Taxa de desemprego no município de São Paulo em junho é de 17,6% e recua em relação a maio

Segundo os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), entre maio e junho de 2017, a taxa de desemprego total, que engloba o desemprego aberto e o oculto (ver Glossário), caiu 0,7 p.p. no município de São Paulo, ao passar de 18,3% para 17,6%. Na região do ABC, no mesmo período, a taxa diminuiu de 16,4% para 15,4%. No Leste da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) observou-se tendência contrária, com crescimento de 21,8% para 23,6%, ao passo que no Oeste (19,9%) e no conjunto dos municípios que compreendem a RMSP (18,6%) a taxa de desemprego permaneceu estável. Na maior parte das localidades analisadas, a taxa de

desemprego total em junho de 2017 expandiu ao se comparar com junho de 2016, com exceção da região Sudeste, onde caiu 1,5p.p. A região Leste respondeu pela maior variação no período, com expansão de 4,0p.p., ao passar de 19,6% para 23,6%. Também vale citar o caso da região Oeste, onde a taxa de desemprego, em igual período, passou de 18,1% para 19,9%, ou seja, uma variação de 1,8 p.p. no período (Gráfico 1). Nota-se que entre maio e junho de 2016, a taxa de desemprego no município estava crescendo (0,4 p.p).



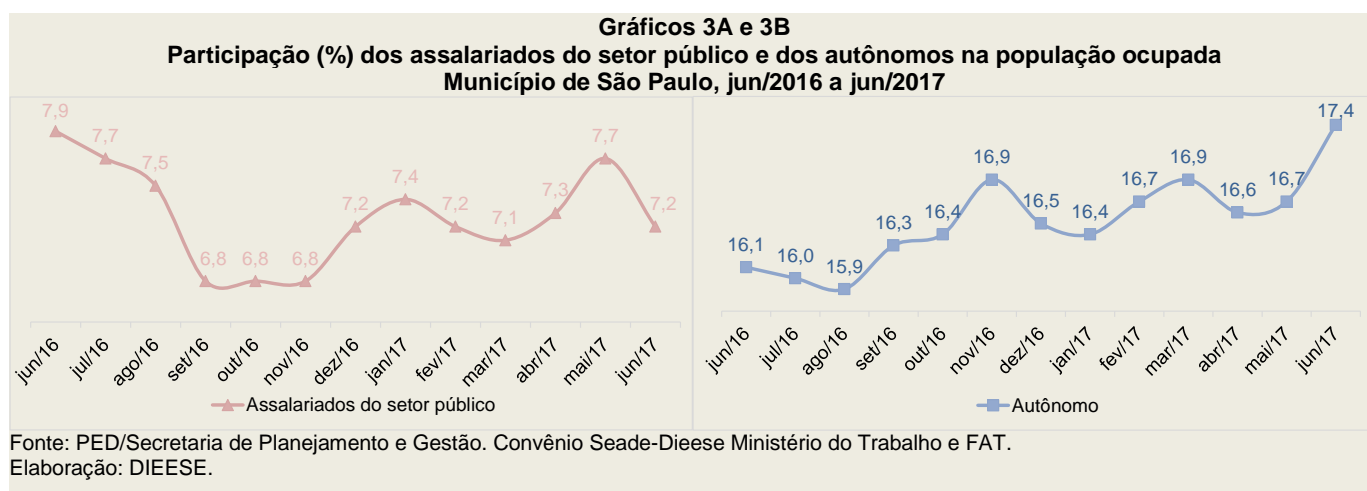
desemprego total em junho de 2017 expandiu ao se comparar com junho de 2016, com exceção da região Sudeste, onde caiu 1,5p.p. A região Leste respondeu pela maior variação no período, com expansão de 4,0p.p., ao passar de 19,6% para 23,6%. Também vale citar o caso da região Oeste, onde a taxa de desemprego, em igual período, passou de 18,1% para 19,9%, ou seja, uma variação de 1,8 p.p. no período (Gráfico 1). Nota-se que entre maio e junho de 2016, a taxa de desemprego no município estava crescendo (0,4 p.p).



Em junho de 2017, a taxa foi composta pela soma de 14,3% de desemprego aberto e 3,3% referente ao desemprego oculto. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego oculto elevou-se de 3,0% para 3,3% entre maio e junho de 2017, elevação compensada pela queda observada no desemprego aberto, que caiu 1,0 p.p, passando de 15,3% para 14,3% no mesmo período (Gráfico 2).

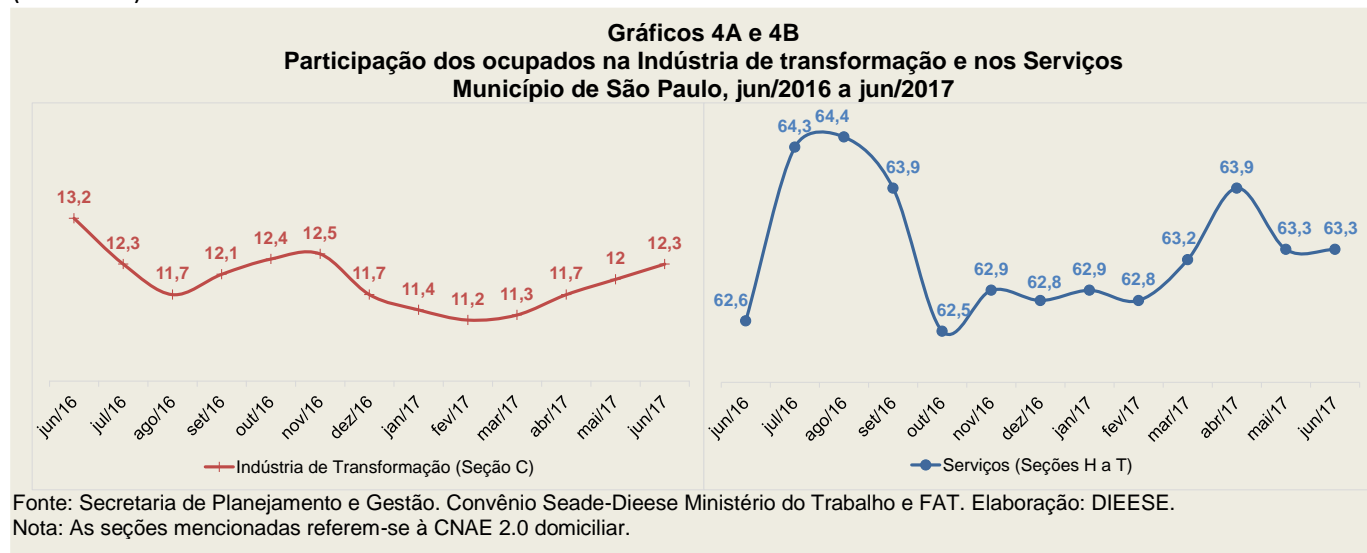
Cai a participação de assalariados para o setor público e aumenta de autônomos

Entre junho e maio de 2017 os *Assalariados do setor público* se destacaram pela perda de participação (-0,5%) e oscilaram durante os 12 meses, mas sem recuperar o mesmo patamar observado para junho de 2016 (7,9%). Por outro lado, os *Autônomos* tiveram variação positiva em relação ao mês imediatamente anterior (+0,7 p.p) e ao mesmo mês do ano passado (+1,3 p.p.) (Gráficos 3A e 3B). Em junho de 2017, a população ocupada *Assalariada* representou 69,3% dos ocupados, sendo 62,1% no *Setor Privado* e 7,2% no *Setor público*. Os *Autônomos* tiveram participação de 17,4%, sendo 11,6% para o público em geral e 5,8% prestadores de serviços para empresas. Os *Empregadores* tiveram participação de 2,4% e *Empregados domésticos* 6,4% (Ver Anexo 1A e Glossário).



Aumenta ocupação na Indústria de transformação; no setor de Serviços não há mudanças

Entre maio e junho de 2017, os *Serviços* mantiveram sua participação estável (63,3%), mas apresentaram crescimento em relação a igual período de 2016, na ordem de 0,7 p.p. A tendência contrária foi registrada na *Indústria de transformação*, que perdeu participação em relação a junho de 2016 (-0,9 p.p), mas aumentou em relação a maio de 2017 (0,3 p.p), configurando o quarto mês de crescimento da participação do setor (Gráficos 4a e 4B). Em junho de 2017, o setor de Serviços respondeu por 63,3% dos ocupados no município de São Paulo, seguido do Comércio, com 17,3%, depois a Indústria de Transformação, com 12,3% e a Construção, com 6,0% (Anexo 1B).



Em sentido contrário ao do Brasil, São Paulo apresentou saldo negativo de empregos formais

Tabela 1
Estoque e saldo de empregos celetistas
Localidades Selecionadas, junho/2017

Localidade	Estoque em			Saldo	
	01/01/2017	31/06/2017	Var. (%)	Jun/2017 ¹	Acumulado 2017 ²
Brasil	38.320.321	38.381.679	0,2	9.821	61.358
Sudeste	20.033.263	20.100.677	0,3	9.273	67.414
Estado de São Paulo	11.926.700	11.988.573	0,5	983	61.873
RMSP	6.322.285	6.301.346	-0,3	-4.896	-20.939
São Paulo	4.183.845	4.178.036	-0,1	-2.415	-5.809

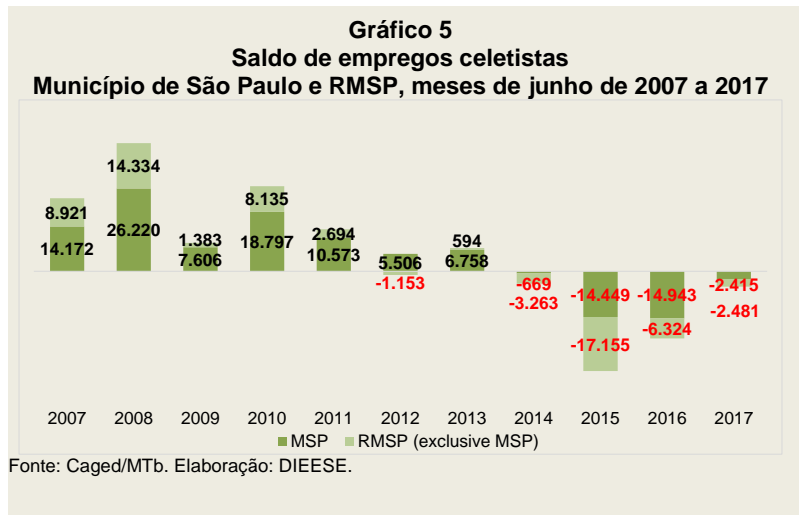
Fonte: Caged/MTb. Elaboração: DIEESE.

Notas: (1) Sem declarações fora do prazo. (2) Com as declarações enviadas fora de prazo, extraídos do site do MTb no dia 22/06/2017 (ver notas explicativas).

O saldo de empregos com carteira assinada em junho de 2017 apresentou resultado positivo para Brasil, Sudeste e Estado de São Paulo e negativo para RMSP e MSP. No acumulado do ano (janeiro a junho de 2017), a cidade de São Paulo soma -5.809 vínculos. O estoque de empregos apresentou variações negativas para RMSP (-0,3%) e MSP (-0,1) e positivas nas demais regiões.

Mesmo com saldo negativo no mês, resultado representou recuperação em relação a 2016

O saldo de empregos celetistas em junho de 2017 na capital foi de -2.415. Trata-se de uma recuperação em relação aos mesmos meses de 2015 (-14.449) e 2016 (-14.943). Na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), exclusive o município de São Paulo, o saldo somou -2.481 vínculos, também menor aos observados nos mesmos meses de 2015 (-17.155) e 2016 (-6.324) (Gráfico 5).



A despeito do resultado negativo, setor de Serviços apresenta resultado positivo

Em junho de 2017, os Serviços foi o setor com saldo de empregos positivo mais expressivo, registrando 1.314 vínculos de emprego celetista. A agropecuária também apresentou saldo positivo, de 74 vínculos (Tabela 2).

Tabela 2
Estoque e saldo de empregos celetistas por setor
Município de São Paulo, junho de 2017

Setor de atividade econômica	Estoque em			Saldo	
	Estoque 01/01/2017	Estoque em 31/06/2017	Var. (%)	Jun/2017 ¹	Acumulado 2017 ²
Serviços	2.574.321	2.590.685	0,6	1.314	16.364
Comércio	850.882	840.979	-1,2	-66	-9.903
Indústria de transformação	431.935	429.960	-0,5	-525	-1.975
Construção Civil	249.730	239.443	-4,1	-3.127	-10.287
Administração Pública	37.147	37.035	-0,3	4	-112
SIUP	31.056	30.731	-1,0	-65	-325
Agropecuária	7.111	7.608	7,0	74	497
Extrativa mineral	1.663	1.595	-4,1	-24	-68
Total	4.183.845	4.178.036	-0,1	-2.415	-5.809

Fonte: Caged/MTb. Elaboração: DIEESE.

Notas: (1) Sem declarações fora do prazo. (2) Com as declarações enviadas fora de prazo, extraídos do site do MTb no dia 22/06/2017 (ver notas explicativas).

Respondendo pelo maior estoque de empregos da capital, o setor de Serviços registrou saldo acumulado positivo em 2017, com 16.364 vínculos, o que contribuiu para variação positiva de seu estoque em 0,6%. Por outro lado, o setor da Construção civil acumulou o maior saldo negativo até junho de 2017 (-10.287), representando uma variação negativa de -4,1% do estoque. (Tabela 2).

Em junho, o Custo de Vida no município caiu em -0,31%

Em junho, o ICV-DIEESE no município de São Paulo caiu em -0,31%. A variação acumulada em 12 meses foi de 2,16% e em 2017 foi de 0,78%. No mês, houve queda para todos os estratos de renda (Ver Glossário): -0,31% para o *Estrato 1*, -0,36% para o 2 e -0,28% para o 3. Ou seja, caiu mais para o estrato intermediário. Registraram aumento os seguintes grupos: *despesas diversas* (1,73%), *saúde* (0,54%), *recreação* (0,17%) e *habitação* (0,03%). Foram registradas taxas negativas em *transporte* (-1,30%) *equipamento doméstico* (-0,74%), *alimentação* (-0,60%), *vestuário* (-0,41%), *despesas pessoais* (-0,39%)¹.

No grupo *Alimentação* a redução por estrato foi de -0,65% no *Estrato 1*, -0,64% no 2 e -0,65% no *Estrato 3*. Ou seja, a diminuição do grupo *Alimentação* fez com que as famílias do estrato de menor renda fossem mais beneficiadas¹. Os subgrupos da alimentação apresentaram as seguintes variações: *Produtos in natura e semielaborados* recuou de -1,40%, sendo o mais influente pela redução do grupo, enquanto *Alimentação fora do domicílio* apresentou elevação (0,69%) e *Produtos da indústria alimentícia* queda de -0,40%.

O peso da alimentação no gasto das famílias foi de 31,6%, sendo que no estrato de menor renda (*Estrato 1*) foi maior, 40,7%, e no de maior renda (*Estrato 3*) foi menor, de 26,8%¹.

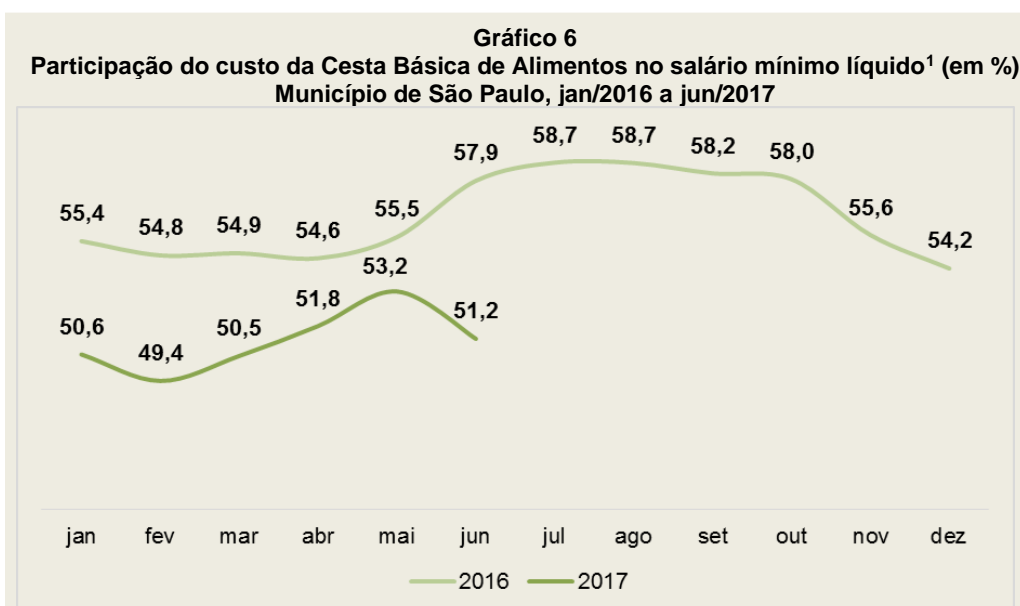
Preço médio da cesta básica caiu em -3,8%

Segundo dados da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos (DIEESE), em junho de 2017 a cesta básica custou R\$ 441,61 no município de São Paulo, o que correspondeu a uma redução de -3,8% em relação a maio. Trata-se do segundo maior valor entre as capitais, atrás apenas de Porto Alegre².

Nesse mês, o custo da cesta comprometeu 51,2% do salário mínimo líquido (após os descontos previdenciários). Em maio, o percentual exigido foi de 53,2%. Já em junho de 2016, o comprometimento era de 57,9% do salário mínimo (Gráfico 6). Houve elevação do valor médio dos seguintes produtos em São Paulo: farinha de trigo (0,64%), café em pó (1,36%), manteiga (1,61%), e feijão carioguinha (28,8%). Já as reduções foram anotadas para: tomate (-26,0%), batata (-7,1%), banana (-5,2%), carne bovina de primeira (-3,4%), óleo de soja (-2,3%), açúcar refinado (-1,4%), arroz agulhinha (-1,0%), pão francês (-0,7%) e leite integral (-0,3%)².

Notas: (1) Disponível em: <http://www.dieese.org.br/analiseicv/2017/201706analiseicv.html>. Acesso em 31/07/2017.

(2) (Disponível em: <http://www.dieese.org.br/analisecestabasic/2017/201706cestabasic.pdf>. Acesso em 31/07/2017).



Fonte: Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos/DIEESE. Elaboração: DIEESE.
Nota: (1) Após os descontos previdenciários.

Número de atendimentos nas unidades do CATE registrou queda em relação a maio para todas as categorias de serviços

Os atendimentos do serviço de Intermediação de Mão-de-Obra (IMO) do Centro de Apoio ao Trabalhador e Empreendedor (CATE/Sine municipal), em junho de 2017, somaram 101.758, registrando decréscimo de -11,6% em relação ao mês anterior, e -24,6%, ao se comparar com junho de 2016. As habilitações do Seguro Desemprego (SD) caíram -12,6% em relação a maio de 2017, respondendo com o total de 14.502, o que significou retração de -15,4% ao se comparar com o mesmo mês de 2016. Foram emitidas 7.231 carteiras de trabalho, representando queda de -17,2% em relação ao mês anterior e 19,3% em comparação a junho de 2016. Os atendimentos de Orientação para o trabalho totalizaram 4.417, com queda de -3,9% em comparação ao mês anterior e -36,2% em relação ao mesmo mês de 2016. Orientação trabalhista e previdenciária registrou 175 atendimentos em junho de 2017, o que representa uma variação de -3,3% em relação ao mês anterior e 18,2% em relação a igual período do ano anterior. Os atendimentos para Seleção somaram 3.150 registros em junho de 2017, indicando queda de -0,5% em relação ao mês anterior e incremento de 22,1% em relação a junho de 2016. Os atendimentos para Microempreendedor individual (MEI) somaram 1.936 registros em junho de 2017, o que

relação ao mês anterior e retração de -18,0% em relação a igual período de 2016. Chama a atenção o caso dos atendimentos do PACET, que não apresentaram nenhum registro no período estudado (Tabela 3).

Tabela 3

Número de atendimentos e variação, por tipo de serviço realizado pelo CATE Sine municipal de São Paulo, meses de junho/16, maio/17 e junho/17

Tipo de atendimento	jun/16	mai/17	jun/17	Variações			
				Absoluta		Relativa	
				mai/17 - jun/17	jun/16 - jun/17	mai/17 - jun/17	jun/16 - jun/17
IMO (Atendimentos)	134.932	115.047	101.758	-13.289	-33.174	-11,6	-24,6
Seguro-desemprego (habilitações)	17.139	16.592	14.502	-2.090	-2.637	-12,6	-15,4
Carteira de trabalho (emissões)	8.964	8.737	7.231	-1.506	-1.733	-17,2	-19,3
Orientação para o trabalho (atendimentos)	6.920	4.594	4.417	-177	-2.503	-3,9	-36,2
Orientação trabalhista e previdenciária ¹ (atendimentos)	148	181	175	-6	27	-3,3	18,2
Seleção (atendimentos)	2.580	3.167	3.150	-17	570	-0,5	22,1
Microempreendedor individual (MEI) (atendimentos)	2.360	2.934	1.936	-998	-424	-34,0	-18,0
PACET (atendimentos)	1.267	460	-	-460	-1.267	-	-

Fonte: Imo e Seguro Desemprego => Base de Gestão - M.T.E.; CTPS, MEI, PACET, Seleção, Orientação para o trabalho, Orientação trabalhista e previdenciária => Controle Manual CATE.

Elaboração: DIEESE.

Notas: (1) Orientação trabalhista e previdenciária (emprego formal e doméstico).

ANEXO: Tabelas Auxiliares

Anexos 1A e 1B

Distribuição da população ocupada por posição na ocupação (A) e por setor de atividade (B) Município de São Paulo, junho/2016, maio/2017 e junho/2017

A) Posição na Ocupação	jun/16	mai/17	jun/17	Var (p.p.)		B) Setor de atividade	jun/16	mai/17	jun/17	Var (p.p.)	
				jun/16 - jun/17	mai/17 - jun/17					mai/16 - mai/17	abr/17 - mai/17
Assalariado	70,0	70,1	69,3	-0,7	-0,8	Indústria de Transformação (Seção C)	13,2	12,0	12,3	-0,9	0,3
Setor privado	62,0	62,4	62,1	0,1	-0,3	Construção (Seção F)	5,8	5,9	6,0	0,2	0,1
Com carteira assinada	53,4	53,8	53,8	0,4	0,0	Comércio; Reparação de veículos aut. e mot. (Seção G)	17,4	17,7	17,3	-0,1	-0,4
Sem carteira assinada	8,6	8,6	8,3	-0,3	-0,3	Serviços (Seções H a T)	62,6	63,3	63,3	0,7	0,0
Setor público	7,9	7,7	7,2	-0,7	-0,5	Total	100,0	100,0	100,0	-	-
Autônomo	16,1	16,7	17,4	1,3	0,7						
Autônomos para o público	10,8	11,6	11,6	0,8	0,0						
Autônomo para empresa	5,4	5,1	5,8	0,4	0,7						
Empregador	3,2	2,3	2,4	-0,8	0,1						
Empregado doméstico	6,8	6,6	6,4	-0,4	-0,2						
Outras	3,9	4,3	4,5	0,6	0,2						
Total	100,0	100,0	100,0	-	-						

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese Ministério do Trabalho e FAT.

Elaboração: DIEESE.

Nota: As seções mencionadas referem-se à CNAF 2.0 domiciliar.

EXPEDIENTE DA PREFEITURA DE SÃO PAULO

JOÃO DORIA

Prefeito do Município de São Paulo

BRUNO COVAS

Vice-Prefeito do Município de São Paulo

ALINE CARDOSO

Secretária Municipal de Trabalho e Empreendedorismo

JULIANA NATRIELLI MEDEIROS RIBEIRO DOS SANTOS

Secretária Adjunta

MARCOS ANTONIO CHIOVETTI (Interino)

Chefe de Gabinete

MARCOS JOSÉ SANTANA

Coordenadoria do trabalho

JULIO HENRIQUE CANUTO DA SILVA

Coordenadoria de Desenvolvimento Econômico

MARCOS ANTONIO CHIOVETTI

Coordenadoria de Segurança Alimentar e Nutricional

Secretaria Municipal de Trabalho e Empreendedorismo

Av. São João, 473 – 4º e 5º andares

Centro – São Paulo/SP

Tel. 3224-6000

comunicacaosmte@prefeitura.sp.gov.br

EXPEDIENTE DO DIEESE

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico

Patrícia Pelatieri – Coordenadora de pesquisas e tecnologia

Fausto Augusto Junior – Coordenador de Educação e comunicação

José Silvestre Prado de Oliveira – Coordenador de relações sindicais

Angela Schwengber – Coordenadora de estudos em políticas públicas

Rosana de Freitas – Coordenadora administrativa e financeira

Coordenação Geral do Projeto

Angela Schwengber – Coordenadora de estudos em políticas públicas e Supervisora dos Observatórios do Trabalho

Ângela Cristina Tepassê – Técnica do Observatório do Trabalho de São Paulo

Marcos Aurélio de Souza – Técnico do Observatório do Trabalho de São Paulo

**DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos**

Rua Aurora, 957 – Centro – São Paulo – SP – CEP 01209-001

Fone: (11) 3821 2199 – Fax: (11) 3821 2179

institucional@dieese.org.br

www.dieese.org.br

GLOSSÁRIO/NOTAS EXPLICATIVAS

Taxa de Desemprego Total: proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego.**Desemprego Aberto:** pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos 7 últimos dias;**Desemprego oculto pelo Trabalho Precário:** pessoas que realizam algum trabalho remunerado eventual de auto ocupação, ou seja, sem qualquer perspectiva de continuidade e previsibilidade, ou realizam trabalho não remunerado em ajuda de negócios de parentes e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram sem êxito até 12 meses atrás;**Desemprego Oculto pelo Desalento e Outros:** pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.**Ocupados:** indivíduos que nos 7 dias anteriores ao da entrevista: a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente; b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual; c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie/benefício, sem procura de trabalho; d) excluem-se as pessoas que de forma bastante excepcional fizeram algum trabalho nesse período.**Assalariado:** é o indivíduo que tem vínculo empregatício caracterizado pela legislação trabalhista vigente, com ou sem carteira de trabalho assinada. Sua jornada de trabalho é prefixada pelo empregador e sua remuneração normalmente é fixa - sob a forma de salário, ordenado ou soldo que pode incluir adicionais de tempo de serviço, cargos de chefia, por insalubridade, periculosidade.**Autônomo para o público:** pessoa que explora seu próprio negócio ou ofício, sozinho ou com sócio(s), ou ainda com a ajuda de trabalhador (es) familiar(es) e, eventualmente, com algum ajudante remunerado por prazo determinado. O indivíduo classificado nessa categoria presta seus serviços diretamente ao consumidor, sem ser o intermediário de uma empresa ou pessoa, tendo liberdade (autonomia) para organizar seu próprio trabalho e, portanto, para determinar sua jornada de trabalho, assim como para ter ou não ajudantes e/ou sócios.**Autônomo para a empresa:** indivíduo que trabalha por conta própria sempre para determinada(s) empresa(s) ou pessoa(s), mas não tem jornada de trabalho prefixada contratualmente e nem trabalha sob o controle direto da empresa, tendo, portanto, como o autônomo típico que trabalha para o público, liberdade para organizar seu próprio trabalho (horário, forma de trabalhar, ter ou não ajudantes). Essa categoria inclui também o empregado vinculado a uma empresa que recebe exclusivamente por produção, cujo vínculo empregatício não é expressamente formalizado em contrato de trabalho assalariado, mas sim em contrato de autônomo.**Empregador:** pessoa proprietária de um negócio e/ou empresa, ou que exerce uma profissão ou ofício e tem, normalmente, pelo menos um empregado remunerado permanente. Exclui-se dessa categoria o indivíduo que só tem empregado doméstico, empregado não-remunerado, ou, eventualmente, empregado remunerado em períodos de maior trabalho.**Empregado doméstico:** que trabalha em casa de família, contratado para realizar serviços domésticos. Tanto pode ser mensalista (recebe salário mensal), como diarista (trabalha em casa de uma ou mais famílias recebendo remuneração por dia) ou receber só em espécie/benefícios (indivíduo que realiza trabalhos domésticos em casa de uma família tendo como pagamento por seus serviços apenas alimentação, alojamento, vestimenta ou outro tipo de remuneração em espécie ou benefício).**Atividade econômica:** conjunto de unidades de produção caracterizado pelo produto produzido, classificado conforme sua produção principal. O IBGE possui, dentre outras, uma classificação de nove setores de atividade econômica: extrativa mineral; indústria de transformação; serviços industriais de utilidade pública; construção civil; comércio; serviços; administração pública; agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca; e 'outros'.**Caged** (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados): é um registro administrativo do Ministério do Trabalho, de periodicidade mensal e que contém as declarações de estabelecimentos com movimentação (admissões ou desligamentos), prestadas até o dia 7 do mês subsequente à movimentação.**Estoque de emprego:** é divulgado anualmente pelo MTb no dia primeiro de janeiro e foi atualizado considerando o saldo do Caged com declarações fora do prazo disponível até a data de extração.**Saldo de emprego:** resultado da diferença entre admissões e desligamentos celetistas nos estabelecimentos declarantes do Caged.**Declaração fora do prazo:** desde janeiro de 2011, o Ministério do Trabalho realizou mudança na divulgação dos dados do Caged, que passaram a requerer cautela na comparação temporal. Passou-se a divulgar os saldos de declarações entregues mensalmente fora do prazo. A incorporação dessas declarações no saldo acumulado do ano e em 12 meses impossibilita a comparabilidade da série histórica. Neste boletim é utilizado o saldo sem as declarações enviadas fora do prazo, para o dado mensal, para permitir a comparação da série histórica para os mesmos meses de anos anteriores e com as declarações fora do prazo nas informações acumuladas. No mês de junho não constam declarações fora do prazo, uma vez que essas informações, do referido mês, só constarão na base a partir da próxima divulgação. É importante destacar que quando o Ministério do Trabalho divulgar os ajustes de junho de 2017, os resultados do acumulado poderão ser alterados, incluindo os apresentados neste boletim.**Estratos do ICV:** o 1º estrato corresponde à estrutura de gastos de 1/3 das famílias mais pobres (renda média = R\$ 377,49); o 2º contempla os gastos das famílias com nível intermediário de rendimento (renda média = R\$ 934,17) e o 3º reúne aquelas de maior poder aquisitivo (renda média = R\$ 2.792,90). Todas as rendas médias são referentes a valores de 1996.